



GRUPO PARLAMENTAR DO PAICV

Declaração Política sobre os sete anos da Governação do MpD

Excelências,

Senhor Presidente da Assembleia Nacional

Senhora Ministra dos Assuntos Parlamentares

Senhoras Deputadas e Senhores Deputados

Prezados colegas, representantes do Povo!

O dia 19 de maio marca sete anos de governação do MpD.

O primeiro-ministro brindou à Nação com mais uma das suas comunicações, que apresenta um país que apenas existe na sua cabeça. Para o Dr. Ulisses Correia e Silva basta a propaganda e o marketing político para apagar a triste e dura realidade em que vive a maioria dos cabo-verdianos, por conta do aumento brutal do custo de vida e da perda do poder de compra das famílias.

A avaliação de um Governo e da sua ação governativa é um processo de registo e apreciação dos resultados obtidos em função das metas previamente estabelecidas. E aqui, o Dr. Ulisses Correia e Silva foi ousado. Disse que não fazia promessas. Que, após diagnóstico completo e contas feitas, tinha soluções para todos os problemas do país. Por isso, mais do que promessas, assumiu compromissos com os cabo-verdianos.

Permitam que cite um excerto da mensagem dirigida aos cabo-verdianos por Ulisses Correia e Silva, em 2016: “Este programa de governação é um contrato que quero estabelecer contigo, com cada cabo-verdiano na sua ilha e na diáspora e com a nação. É um compromisso político que assumo perante os meus concidadãos, ancorado no rigor e na seriedade. Assumo, pessoalmente, toda a responsabilidade pela sua concretização. Uma responsabilidade intransmissível.”

Mas vale a pena lembrar quais eram aqueles compromissos mais emblemáticos do Dr. Ulisses Correia e Silva porque se deixarmos apenas no seu critério, de absoluta fuga das suas responsabilidades, jamais nos falará deles.



GRUPO PARLAMENTAR DO PAICV

Vejamos, então, para os incumprimentos contratuais do Dr. Ulisses Correia e Silva diante dos compromissos mais emblemáticos assumidos “*com cada cabo-verdiano na sua ilha e na diáspora e com a nação*”:

- Não honrou o compromisso de formar um Governo entre dez a doze membros. Pelo contrário, brindou o país com um elenco governamental de 28 membros, representando um aumento de cerca de 400 mil contos em despesas de funcionamento do Estado.
- Não atingiu a meta de crescimento médio real mínimo de 7% ao ano.
- Não honrou o compromisso de reduzir o desemprego jovem em Cabo Verde na ordem dos 50% durante a legislatura, através da criação de um mínimo de 45.000 novos empregos dignos e bem remunerados. Contrariamente, de 2016 a esta parte destruiu mais de 32 mil postos de trabalho.
- Não honrou o compromisso de atualização anual dos salários e pensões, incluindo o salário mínimo, e de reduzir a carga fiscal em 1% ano, até atingir 5% durante a legislatura.
- Não honrou o compromisso de construir um sistema de transportes integrado, competitivo e seguro, com relevante contribuição para a riqueza nacional, emprego e mobilidade nacional e internacional.
- Não honrou o compromisso de ligar de forma eficiente e regular as ilhas entre si e ao mundo. Tudo por conta da forma absolutamente intransparente UCS e o seu Governo decidiram conduzir os processos de privatização em Cabo Verde, sem concurso público, sem publicitação dos estudos prévios que recomendaram as opções feitas e com base contratos que se têm revelados lesivos do interesse público Nacional.
- Não cumpriu a promessa de dotar o País de uma frota moderna e segura e garantir linhas regulares inter-ilhas.
- Não atingiu a meta de colocar Cabo Verde na lista dos 10 países insulares melhor classificados em termos de índice de Desenvolvimento Humano. Pelo contrário, Cabo Verde desceu da posição 122, que ocupava em 2015, para a posição 128, em 2021.
- Não atingiu a meta de reduzir durante a legislatura a pobreza relativa para níveis inferiores a 18%, menos 44.000 pobres na legislatura, equivalente a menos 8.800



GRUPO PARLAMENTAR DO PAICV

pobres por ano. Facto é que, segundo dados do próprio Governo, a pobreza em Cabo Verde aumentou de cerca de 179 mil, em 2015, para 186 mil, em 2021, sendo que cerca de 127 mil cabo-verdianos estão em situação de a pobreza extrema.

- Não cumpriu o compromisso de instituir o acesso aos cargos no Estado, através de concurso, conduzido por uma agência de recrutamento independente, garantindo a igualdade de oportunidades no acesso para todos. Pelo contrário, perante a Casa do Povo, para que seja ouvido por todos disse: *“Não precisamos de submarinos, isto tem de ficar muito claro relativamente às escolhas, às opções que este Governo faz e fará relativamente a altos cargos de direção (...)”*
- Engavetou o compromisso de Tolerância 0 em relação à criminalidade.
- Não acabou com as listas de espera na saúde e não resolveu o problema da habitação em Cabo Verde.

Excelências,

Em 2015, Cabo Verde ocupava o 2.º lugar entre os países com melhor governação em África, sendo ultrapassado apenas pela lhas Maurícias.

Hoje, com a liderança do MpD, Cabo Verde passou para 4.ª posição e patenteia o quadro seguinte: Governação Geral em deterioração crescente; Oportunidade Económica em deterioração crescente; Desenvolvimento Humano em sinal de alerta; Participação, Direitos e Inclusão em deterioração crescente; e Segurança e Estado de Direito em deterioração lenta.

Porém, nada disso incomoda o Dr. Ulisses Correia e Silva. Nem mesmo o facto de 63% de cabo-verdianos considerarem que o país está a ser conduzido na direção errada ou de 61% dizerem, claramente, que as atuais condições económicas são más ou de 7% declararem que muitas vezes ficaram sem alimentos para o sustento no seu dia a dia.

Definitivamente, estamos diante de um Governo de propaganda, de feiras, fóruns e desculpas. Já é tempo de o senhor Primeiro Ministro entender que a propaganda não leva a panela ao lume e não resolve os problemas das populações.

“O povo das ilhas quer um poema diferente para o povo das ilhas”.

Muito obrigado.



GRUPO PARLAMENTAR DO PAICV

Assembleia Nacional, em 25-05-2023.

JOÃO BAPTISTA PEREIRA

(Presidente do Grupo Parlamentar do PAICV)